

REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA JULIO FARAH COM A IMPLANTAÇÃO DE UM CALÇADÃO CULTURAL - A ARQUITETURA EM FORMA DE REQUALIFICAÇÃO URBANA EM UM CENTRO PAISAGISTICO

JULIO FARAH SQUARE REVIVAL WITH DEPLOYMENT OF A SIDEWALK CULTURAL - ARCHITECTURE IN FORM OF URBAN REGENERATION IN A LANDSCAPE CENTRE

¹NETO, M. R. A.; ²ZANOTTO, M. F.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

A proposta foi desenvolvida buscando salientar a importância da Arquitetura e Urbanismo para um ambiente escolar com grande frequência. O tema é de uma requalificação urbana na cidade de Ibaiti-Pr, incluindo nela um calçadão na sua principal rua escolar, a qual se denomina Av. Fernandina Amaral Gentile, junto com a revitalização da praça municipal Julio Farah, criando uma integração cultural sobre eles, devido ao seu forte crescimento como pólo da região, fica claro a necessidade de uma espaço diferenciado, centralizando em uma única rua, espaços para estabelecimentos comerciais e culturais junto com o lazer. Um conceito de calçadão inovador que ofereça praticidade aos alunos junto com a segurança.

Palavras chave: Arquitetura. Calçadão. Escolas. Revitalização.

ABSTRACT

The proposal was developed aiming to highlight the importance of Architecture and Urbanism for a school environment with great frequency. The theme is an urban regeneration in the city of Ibaiti-Pr, including in it a pedestrian street in their main school, which is called Av. Fernandina Amaral Gentile, along with revitalizing the city square Julio Farah creating a cultural integration on them, due to its strong growth as a center of the region, it is clear the need for a differentiated space, centering on a single street spaces for cultural and commercial establishments along with leisure. An innovative concept of boardwalk that offers convenience to students along with security.

Keywords: Architecture. Boardwalk. Schools. Revitalization.

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui desenvolvida trata da proposta de uma implantação de um calçadão no principal trecho escolar da cidade de Ibaiti-Pr, visando sempre o conforto, segurança e praticidade para a população.

Esta análise se justifica pelo fato de que a rede de ensino da cidade se desenvolveu muito rápido, preenchendo em duas únicas quadras com cinco escolas, com uma total de dois mil e quinhentos alunos.

O principal objetivo deste estudo é o de propor para a cidade de Ibaiti e região, um sistema que proporcionar comodidade e segurança junto com a exposição cultural, integrando a praça ao calçadão criado, contribuindo para o desenvolvimento urbano.

Esta requalificação propõe incentivar ainda mais os alunos e pais que ali todos os dias se concentram para atividades culturais e educacionais, além de promover uma melhor qualidade de vida, relacionados a sociabilidade das pessoas, crescimento econômico e ainda a busca do resgate cultural e histórico da cidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Originário do português brasileiro (Calçadão) ou do português europeu (Calçadas) é uma forma de pavimentação de praças ou de ruas pedonais, ou seja, destinadas somente a pedestres. Geralmente, são largas.

O primeiro calçadão público do Brasil foi o da chamada Rua das Flores, na cidade de Curitiba, chamado trecho pedonal da Rua xv de Novembro. A cidade de São Paulo também possui uma grande quantidade de ruas pedonais na região central, além do calçadão praça integrado com uma praça do vale do Anhangabau.

Muitas cidades a beira-mar, como Recife, Rio de Janeiro e Santos, também possuem calçadões que seguem a orla do mar.

Com o urbanismo contemporâneo, volta a ganhar força a idéia do pedestre como importante parâmetro do design do espaço público da cidade. Nas áreas centrais de centenas de cidades, o pedestre retoma alguns dos espaços perdidos para o automóvel, proliferam-se calçadões e refazem-se praças.

“O planejamento de Espaços Livres é uma disciplina da sociedade urbano-industrial. Somente com a industrialização e com o consecutivo e rápido crescimento das cidades aparecem áreas verdes públicas em quantidade e órgãos públicos começam a ocupar-se com seu planejamento, sua conservação e administração” (GREVE/MILCHERT, 1977)

De acordo com o objetivo deste trabalho, nosso interesse se volta especificamente sobre os calçadões implantados em ruas de centros com a integração de praças, ruas que anteriormente eram abertas para a livre circulação de veículos e passaram a serem exclusivas ou voltadas prioritariamente para o trânsito pedonal.

Neste caso adotaremos o termo de pedestrianização na designação da transformação de ruas em calçadões. Para estes calçadões:

“São apresentadas classificações semelhantes, são eles: o calçadão, o calçadão com trânsito, o semi-calçadão e o calçadão coberto. (RUBENSTEIN, 1992, p.21, E BRAMBILLA E LONGO, 1997, p.9- ambas tradução nossa) ”

Esta classificação adota como parâmetro principal a acessibilidade de pedestre e veículos, distribuindo-se em graus de acesso que alteram as características do espaço resultante. Neste caso, é importante ressaltar que a adoção de um tipo ou outro se dá de acordo com a necessidade demonstrada pela área urbana em que o calçadão se insere. Esta necessidade se define em grande medida pelos usos já estabelecidos, ou dos seguimentos que se pretendem estabelecer no calçadão.

Figura 01. Calçadão Rua das Flores Curitiba.



Fonte: UOL, 2014.

Espaços Públicos

“O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.” (SANTOS, 1997, p. 51).

Para tanto, no momento de se organizar os espaços e planejar uma estrutura urbana nota-se que as praças são verdadeiros elos entre os diversos espaços criados, de modo que as praças tenham como conotação a noção de “espaços” em que se vivenciava a infância, a adolescência:

“qualquer um de nós tem, remotas que sejam, lembranças de uma praça onde, na infância, o balanço, a gangorra ou o escorregador faziam parte do universo da criança.” De Angelis (2000, p.2),

As praças são espaços livres, haja vista, nos dias de hoje serem vistas pela maioria das pessoas como espaços abandonados, de mendicância, ponto de drogas, e até mesmo de prostituição, restando para pequena parcela da sociedade alternativas de lazer, meditação, dentre outras atribuições relativas a este setor público que pertence a toda sociedade.

Figura 02. Praça do Ferreira- Fortaleza.



Fonte: UOL, 2014.

Praças no convívio cultural

As manifestações artísticas e culturais de um povo são expressas nas idéias e ideais do projetista que ao projetar uma praça ou até mesmo um jardim, expõe de forma clara e concisa os modismos e atualidades de uma época e de um povo. Os valores também são expressos nos traços culturais contidos nesses espaços públicos, que foram se alterando ao longo dos anos. Muitos dos valores resistiram, outros modificaram e outros até se perderam.

As praças em sua maioria, no entanto, se reduziram a espaços verdes, sem representatividade de convívio social para a maioria das pessoas que passam por

ela, e conseqüentemente pelo descaso do poder público em reativá-la como sendo espaços de lazer, diversão, datas festivas, dentre outras conotações.

Mobilidade Urbana.

O conceito de mobilidade urbana tem evoluído ao longo do tempo – as necessidades sociais influenciam nas decisões políticas, que devem ser mais abrangentes, conciliando as necessidades dos diferentes tipos de transportes e garantir segurança e conforto.

A Secretaria de Mobilidade Urbana (SeMob) tem a finalidade proporcionar o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, priorizando os modos de transporte coletivo e os não motorizados, de forma segura, socialmente inclusiva e sustentável.

O Ministério das cidades (2006) relata que mobilidade urbana é o resultado da interação dos deslocamentos de pessoas e bens entre si e com a própria cidade. Isso significa que o conceito de mobilidade urbana vai além do deslocamento de veículos ou do conjunto de serviços implantados para estes deslocamentos. Pensar a mobilidade urbana é mais que tratar apenas do transporte e do trânsito.

Compreende-se então que mobilidade urbana é quando a cidade oferece as condições necessárias para o deslocamento das pessoas. Sendo assim, ter mobilidade é conseguir se locomover com facilidade por qualquer local que se deseja, ir e vir para o local onde o cidadão tenha vontade ou necessidade de estar, independentemente do meio de locomoção utilizado.

Ultimamente, a mobilidade e a acessibilidade urbana têm sido um problema enfrentado pela população que vive em áreas densamente ocupadas, de intensa movimentação de veículos e de pessoas, notado principalmente nas áreas centrais das cidades que possuem o calçadão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A praça cultural anexada a um calçadão são lugares alternativos que proporcionam uma viagem histórica, possibilitando fácil acesso, segurança aos alunos, fornecendo um intercambio cultural, informacional, educacional e social.

O IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, um órgão público ligado ao Ministério da Cultura, define museu como sendo:

“uma instituição permanente, aberta ao público, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, que adquire, conserva, pesquisa, expõe e divulga as evidências materiais e os bens representativos do homem e da natureza, com a finalidade de promover o conhecimento, a educação e o lazer”. (IPHAN, 2007, s/p)

Para um ambiente tumultuado como as escolas, com grande escala de risco em horários de saídas, o calçadão seria um estudo para resolver o problema de acidentes e a funcionalidade do trânsito, criando conforto e segurança, desafogando a Avenida Doutora Amaral Gentile, integrando a praça pública, revitalizando os espaços para o convívio dos alunos.

Figura 03. Praça Julio Farah Ibaite.



Na ciência geográfica, o estudo do meio urbano objetiva analisar as características da configuração espacial das cidades que se organizam em zonas ou bairros, visando uma ordenação urbana para que possa haver certo controle sobre o espaço. Diante dessa configuração, vão surgindo novos espaços de relações como ruas, avenidas, praças, calçadas, calçadões, formando-se assim as cidades, o fruto das relações sociais. As cidades são um aglomerado de relações conflituosas de pessoas, usos, políticas, legislações, espaços e conceitos.

Nas sociedades contemporâneas a idéia individualista se sobrepõe a coletividade, seguindo o modelo capitalista cujas regras estabelecem as relações sociais.

O espaço público destinado à população é cada vez mais restrito, gerando uma serie de conflitos que se refletem em diferentes âmbitos da sociedade, principalmente no que diz respeito ao meio urbano.

O domínio do meio urbano é muito abrangente, envolvendo desde questões políticas, econômicas, sociais até a questão do espaço público da cidade, que é o espaço pertencente ao povo, gerador de expressão e troca cultural e comercial.

A cidade é o marco de referencia em termos de visualização de espaços públicos como ruas, avenidas, praças, parques e calçadas, espaços de uso da população, de forma democrática e de livre acesso, portanto, deve ser planejado visando o uso e direito coletivo.

Esse livre acesso tem suas especificidades, pois com toda a evolução tecnológica, esses espaços públicos foram sendo segmentados e se tornaram espaços de usos específicos.

As calçadas destinadas à circulação de pedestres são, por exemplo, o espaço mais democrático de uso da coletividade, enquanto as ruas, que apesar de configurar um espaço público são destinadas ao uso de veículos, desconfigurando a via como espaço democrático.

CONCLUSÃO

A criação de um espaço cultural com a implantação de um calçadão é de extrema importância, uma vez que é uma questão de criar um local de segurança, aproveitando os espaços existentes e criando um local para encontros de pessoas e cultural. Para isso o estudo é de uma revitalização na praça central, inserindo nela uma arborização ideal, com a criação de um espaço para lanchonetes, incluindo um palco para teatro e exposições, uma área para lazer.

Com o aumento de alunos, o trecho no qual esta sendo estudado para a implantação do calçadão, tem um alto risco de acidentes, pois as cinco escolas localizadas na rua, tem uma grande concentração de alunos na rua e horários de chegada e saída. A solução citada acima seria um espaço para concentra os alunos e pais, para não correrem risco com o transito.

A principio seria realizado um estudo de semi-calçada, com o trafego apenas de um automóvel por vez, para primeiro realizar um estudo prévio de como vai comportar o transito da via, para em seguida implantarmos a revitalização da praça, em futuro próximo implantaríamos o fechamento total da rua, criando acessos paralelos para veículos e população. A idéia seria solucionar tais problemas, atraindo a população da cidade e região a um confortável espaço cultural e de lazer.

REFERÊNCIAS

AASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTE PÚBLICO (ANTP). Mobilidade e cidadania – texto complementares. São Paulo: ANTP, 2003 (ver. < www.antp.org.br>.)

ARENDT, Hannah. **A condição humana (1958)**. Tradução: Roberto Raposo. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

FERRARA, Lucrécia. **Design em espaços**. São Paulo: Rosari, 2002, p. 7.

HABERMAS, Jürgen. The theory of communicative action, Vol. 2: Lifeworld and System: A Critique of Funcionalist Reason (1981). Tradução: Thomas McCarthy. Boston: Beacon Press, 1989. 2v.

QUEIROGA, Eugenio. **A megalópole e a praça: o espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa**. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996